

**De fé para fé:
A propósito das traduções de *ek pístēōs eis pístin*,
da Carta aos Romanos (Rm 1,17b), nas edições da
Bíblia em português**

*From faith to faith:
Regarding the translations of *ek pístēōs eis pístin*, from the
Letter to the Romans (Rom 1:17b), in the Portuguese editions
of the Bible*

Cláudio Vianney Malzoni

Resumo

A Carta aos Romanos tem sido considerada o ápice da exposição teológica de Paulo. Logo no início, ele faz um enunciado dos temas que vai tratar na Carta, dentre os quais se sobressai o da soteriologia (Rm 1,16-17). No enunciado, aparece o sintagma *ek pístēōs eis pístin*, de fé para fé, tomado aqui como objeto de estudo. Ele será apresentado em seu contexto na Carta aos Romanos, a partir do modo como é interpretado por alguns importantes estudiosos da Carta, e como aparece traduzido em algumas das principais edições da Bíblia em circulação no Brasil. O objetivo é mostrar as dificuldades dos tradutores diante de um texto difícil e quais procedimentos adotam para ajudar os/as leitores/as a compreendê-lo. A metodologia adotada foi a da pesquisa bibliográfica. Pode-se constatar, como resultado alcançado, que a dificuldade de tradução se deve à construção sintática usada por Paulo, mas que também pode advir da compreensão do que seja fé nos escritos do Apóstolo. Em outras palavras, a dificuldade estaria não apenas na estrutura sintática do sintagma (*ek ... eis...*), mas também na compreensão do significado do substantivo *pístis*, fé, em Paulo, ou seja, em uma questão semântica.

Palavras-chave: Carta aos Romanos. Apóstolo Paulo. Tradução da Bíblia. Fé.

Abstract

The Letter to the Romans has been considered the culmination of Paul's theological exposition. Right at the beginning, he makes a statement of the themes that he will deal with in the Letter, among which that of soteriology stands out (Rom 1:16-17). In the statement, appears the phrase *ek pisteōs eis pistin*, from faith to faith, taken here as object of study. It will be presented in its context in the Letter to the Romans, from the way it is interpreted by some important scholars of the Letter, and as it appears translated in some of the main editions of the Bible in circulation in Brazil. The objective is to show the difficulties of translators in the face of a difficult text and what procedures they adopt to help readers understand it. The methodology adopted was that of bibliographic research. It can be seen, as a result achieved, that the difficulty of translation is due to the syntactic construction used by Paul, but that it can also come from the understanding of what faith is in the Apostle's writings. In other words, the difficulty would be not only in the syntactic structure of the syntagm (*ek ... eis...*), but also in understanding the meaning of the noun *pístis*, *faith*, in Paul, that is, in a semantic issue.

Keywords: Letter to the Romans. Apostle Paul. Bible translation. Faith.

Introdução

A Carta aos Romanos é um dos textos centrais do Novo Testamento. Nela, Paulo apresenta sua teologia da salvação, que é vista a partir de diversos ângulos: justificação, reconciliação, libertação e santificação. A perspectiva da justificação se sobressai nos primeiros capítulos, de modo especial em Rm 1,18 a 3,31.

Depois de traçar um panorama sombrio da situação de pecado na qual se encontra a humanidade, gentios e judeus (Rm 1,18–3,20), Paulo trata da justificação do homem diante de Deus, realizada pelo sacrifício de Cristo Jesus (Rm 3,21-31). Na Carta aos Gálatas, Paulo já afirmara:

Sabemos, porém, que ninguém é justificado por obras da Lei, senão mediante fé em Jesus Cristo, e cremos em Cristo Jesus, a fim de sermos justificados por fé em Cristo e não por obras da Lei, porque, por obras da Lei, nenhuma carne será justificada (Gl 2,16).¹

¹ Os textos do Novo Testamento foram traduzidos de O Novo Testamento Grego (2009). Como traduzir: Lei ou lei? A tradução com inicial maiúscula pressupõe que se compreenda que Paulo esteja se referindo à Torá; a tradução com inicial minúscula pressupõe que se compreenda que Paulo esteja se referindo à lei, em geral, sem outra especificação.

De modo claro, Paulo contrapõe a justificação pelas obras da Lei à justificação mediante a fé em Cristo Jesus. Implicitamente, ele também contrapõe a justificação por mérito à justificação gratuita, mas isso só se compreende se também se compreender a fé não como obra a ser recompensada por mérito.

Uma das dificuldades para compreender Paulo vem de seu modo de escrever no qual abundam frases longas e o fio da exposição tende a se perder. Esse estilo se faz presente de maneira particular na Carta aos Romanos. Para o tradutor, essas frases longas se tornam um dilema. Que fazer? Manter o estilo de Paulo ao custo da clareza de sua tradução ou cindir suas frases? Um exemplo pode ser encontrado logo no início da Carta, em Rm 1,1-7, versículos que formam uma só e única sentença. Apesar de mais breve, o texto de Rm 1,16-17, tema central desta exposição, também forma uma só sentença, apresentando diversas palavras chaves para a compreensão de toda a Carta.

O foco da exposição é o sintagma *ek pisteōs eis pistin, de fé para fé*, em Rm 1,17b. Como este sintagma aparece traduzido nas edições da Bíblia em circulação no Brasil? Há, nas cartas paulinas, outros exemplos de sintagma semelhantes a este? O que dizem os exegetas a respeito desse sintagma? Para responder a essas questões, será seguido um percurso em três etapas.

A primeira será a apresentação de Rm 1,16-17, perícope na qual se encontra o sintagma citado. Ainda nesta etapa serão apresentadas outras passagens nas cartas paulinas nas quais aparece uma construção sintática semelhante àquela do sintagma *ek pisteōs eis pistin, de fé para fé*, de Rm 1,17. Como os exegetas interpretam esse sintagma será o objeto da segunda etapa. A última etapa será dedicada à apresentação de como algumas edições da Bíblia em circulação no Brasil trazem esse sintagma traduzido e comentado, no caso das edições com notas.

1. Rm 1,16-17: texto e contexto

Essa primeira parte será subdividida em duas. Na primeira, será apresentado o texto de Rm 1,16-17, ponto de partida da pesquisa. A segunda será para apresentar outras passagens nas quais há uma estrutura sintática semelhante ao sintagma *ek pisteōs eis pistin, de fé para fé*, de Rm 1,17b.

1.1. O texto grego de Rm 1,16-17 e sua tradução

A perícope de Rm 1,16-17 é comumente chamada de proposição ou tese da Carta. Ela vem depois do endereçamento (Rm 1,1-7) e da ação de graças (Rm 1,8-15). Após essa perícope, tem início o desenvolvimento do primeiro tema, em Rm 1,18. O texto grego de Rm 1,16-17 com uma tradução bastante literal é o seguinte:

1¹⁶ *Ou gár epaischýnomai tó euaggélion,*
Não [de fato] me envergonho do evangelho,
dýnamis gár theou estin eis sōtērian pantí tō pisteúonti,
poder [de fato] de Deus é para salvação a todo o crente,
Ioudaíōi te próton kai Hēllēni.
a judeu [e], primeiramente, e a grego,
17 *dikaíosunē gár theou en autō apokalúptetai*
justiça [de fato] de Deus, nele, se revela
ek pisteōs eis pistin
de fé para fé,
kathōs gégraptai, Ho dé dikaios ek pisteōs zēsetai
conforme está escrito: **O [porém] justo de fé viverá** (Hab 2,4).

Algumas observações a essa tradução se fazem necessárias:

1. Foram acrescentados os números do capítulo e dos versículos e foi acrescentada entre parênteses a referência Hab 2,4, cujo texto citado foi colocado em negrito na tradução.
2. A tradução das partículas *gár*, *te* e *dé* foi colocada entre colchetes. Essas partículas são próprias da língua grega, marcam a sintaxe e a cadência das orações e podem ser traduzidas ao português por sinais de pontuação. Como, no entanto, são pós-posicionadas, isto é, são colocadas logo após a primeira palavra de uma nova oração, seu lugar, na oração, não corresponde ao lugar dos sinais de pontuação na língua portuguesa.
3. O uso do artigo definido em grego e em português segue, basicamente, as mesmas regras e usos, mas nem sempre. Em uma tradução mais elaborada de Rm 1,16-17 ao português, o artigo pode ser acrescentado em diversos casos.

O texto apresenta duas dificuldades. A primeira diz respeito a que se refere a sequência *en autō*, *nele*, no v. 17, se a “evangelho” ou se a “todo aquele que crê”. O texto grego é ambíguo e, neste caso, ao tradutor para o português é permitido manter a ambiguidade.

A segunda dificuldade concerne ao modo como compreender o sintagma *ek pisteōs eis pistin*, *de fé para fé*. Para o tradutor basta traduzir seu texto literalmente, ainda que permaneça obscura sua tradução?

Uma das possibilidades que o tradutor tem a sua disposição é pesquisar se a construção gramatical que se encontra nesse sintagma ocorre outras vezes no Novo Testamento e, de modo especial, no *corpus* paulino, o que se verá a seguir.

1.2. O sintagma *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé, e sua construção gramatical

O sintagma *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé, é composto de três palavras: duas proposições: *ek*, cujo significado básico é *de*, e *eis*, cujo significado básico é *para*, e o substantivo *pístis*, fé, que aparece duas vezes, a primeira vez no genitivo e a segunda no acusativo, conforme a regência das duas preposições.

Nos dicionários, a situação dessas três palavras é oposta a seu tamanho, confirmando o ditado que diz “quanto menor uma palavra mais possibilidades de significado tem”. Na variedade de significados apresentados para a preposição *ek*, o que parece mais se adequar a Rm 1,17b é “de”, para expressar origem.² Quanto a *eis*, o que parece mais se adequar a Rm 1,17b é “para”, para expressar direção.³ Para *pístis* são dados os significados de fidelidade, fé e confiança.⁴

O “Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos” criou uma entrada exclusiva para o encontro das preposições *ek... eis...*, apresentado como “uma sequência idiomática que, literalmente significa ‘de... para...’”. E acrescenta: “um grau de totalidade, enfatizando exclusividade ou a eliminação de outras possibilidades – ‘completamente, inteiramente, exclusivamente uma questão de’”. Dá como exemplo Rm 1,17, dando duas possibilidades de tradução do versículo: “pois nele a justiça de Deus é revelada como sendo exclusivamente uma questão de fé” e “nele, a maneira como Deus põe as pessoas no relacionamento correto consigo mesmo é revelada como sendo uma questão de fé do começo ao fim”.⁵

As preposições *ek*, *de*, e *eis*, *para*, aparecem juntas em várias passagens do Novo Testamento, de modo especial para expressar movimento, como, por exemplo em Mc 1,29: *kái euthýs ek tēs synagōgēs exelthóntes élthon eis tén oikían Símonos kái Andréou metá Iakóbou kái Iōánnou*, e logo da sinagoga tendo saído foi para a casa de Simão e André, com Tiago e João. Tal uso também se encontra em Mc 7,31; Lc 2,4; Jo 4,47; Ap 9,1 e em outros versículos. Juntas, essas duas preposições também exprimem mudança de condição, como em Jo 5,24: *Amén amén légō hymín hóti ho tón lógon mou akouōn kái pisteuōn tói pempsaní me échei zōén aiōnion kái eis krísin ouk érchetai, allá metabébēken ek tóu thanátou eis tén zōén*, Amém, amém, digo-vos que o que ouve minha palavra e crê no que me enviou tem vida eterna e ao julgamento não vem, mas passa da morte para a vida. Tal uso também se encontra em Rm 5,16; Cl 1,13; 1Jo 3,14 e em outros versículos.

O sintagma *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé, tem como característica o uso da mesma palavra após as duas preposições *ek*, *de* e *eis*, *para*. Esse mesmo tipo de

² RUSCONI, C., Dicionário do Grego do Novo Testamento, p. 153.

³ RUSCONI, C., Dicionário do Grego do Novo Testamento, p. 150-151.

⁴ RUSCONI, C., Dicionário do Grego do Novo Testamento, p. 375.

⁵ LOUW, J.; NIDA, E., Léxico Grego-português do Novo Testamento, p. 616.

construção, com a mesma palavra ou expressão após as duas preposições também ocorre em Lc 10,7: *en autê dé té; oikía; ménete esthíontes kái pínontes tá par'autôn; áxios gár hó ergátēs tóu mishthóu autóu; mé metabáinete ex oikías eis oikían*, nessa (porém a) casa permanecei, comendo e bebendo o que oferecem; digno, pois, é o operário do seu salário; não mudeis de casa para casa. Essa construção também aparece em Lc 17,24; Jo 3,13; 12,27; 2Cor 2,16.

Por fazer parte do conjunto das cartas paulinas, 2Cor 2,16 merece tratamento especial. Eis o versículo: *hóis mén osmé ek thanátou eis thánaton, hóis dé osmé ek zōēs eis zōēn, kái prós táuta tís hikanós?*, para uns fragrância de morte para morte, para uns fragrância de vida para vida; e para essas coisas quem é apto? Os sintagmas *ek thanátou eis thánaton*, de morte para morte, e *ek zōēs eis zōēn*, de vida para vida, têm a mesma estrutura sintática que o sintagma *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé, de Rm 1,17b.

A compreensão do significado do sintagma *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé, de Rm 1,17b pode, pois, se beneficiar seja da compreensão do contexto em que se encontra (Rm 1,16-17), seja da comparação com 2Cor 2,16. A pergunta que se coloca, agora, é: como os exegetas têm interpretado esse sintagma?

2. *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé, na interpretação de alguns exegetas

A Carta aos Romanos já foi comentada inúmeras vezes ao longo da história da exegese bíblica. Seria impossível, e não seria necessário, trazer aqui um número grande de comentadores. Basta alguns, que sejam representativos. Por essa razão, foram escolhidos sete comentadores da Carta aos Romanos para serem apresentados quanto ao modo como interpretaram o sintagma *ek pisteōs eis pistin*, de fé para fé. A lista poderia incluir escritores patrísticos, como Orígenes e João Crisóstomo, mas optou-se por restringi-la a intérpretes dos séculos XX e XXI, mais próximos da atualidade.

O primeiro intérprete é Karl Barth (1886 – 1968), um dos maiores teólogos protestantes do século XX. Seu livro “A Carta aos Romanos” foi publicado em 1919. Em 1922, aparecia a segunda edição inteiramente revista.⁶ Ele identifica, em Rm 1,16-17, uma perícope, que chama de “O tema” e traduz o sintagma em questão do seguinte modo: “da fidelidade à fé”.⁷ Adiante, em seu comentário, se vê que a fidelidade à qual se refere é a fidelidade de Deus: “‘*Por fidelidade*’ (grifo do autor) revela-se a justiça de Deus, por sua fidelidade a nós. O verdadeiro Deus não se esqueceu do ser humano. O

⁶ R. Penna refere-se à obra de Barth como um comentário epocal, “que marcou uma mudança de direção em relação à assim chamada ‘teologia liberal’” (PENNA, R., *Lettera ai Romani*, p. XV). Há duas traduções do comentário de Barth à Carta aos Romanos publicados no Brasil: aquela de Lindolfo K. Anders (2003) e a de Uwe Wegner (2016). Neste trabalho, foi utilizada a tradução de Wegner.

⁷ BARTH, K., *A Carta aos Romanos*, p. 79.

criador não desistiu da criação”.⁸ E continua: “‘À fé’ (grifo do autor) revela-se aquilo que Deus revela por fidelidade”.⁹ Essa afirmação, um tanto enigmática, pode ser compreendida como referindo-se à fé de quem acolhe a fidelidade de Deus, conforme se lê pouco adiante quando Barth comenta a citação de Habacuc, que ele assim traduz: “O justo viverá de fidelidade (grifo do autor)”. Eis o final desse comentário:

A fidelidade de Deus consiste no fato de ele, na qualidade do totalmente outro, do santo, vir ao nosso encontro e nos seguir com o seu não de forma tão inescapável. E a fé da criatura humana é a reverência que acaba aceitando esse não, a vontade para a vacuidade, a persistência movimentada na negação. Onde a fidelidade de Deus se encontra com a fé das pessoas, revela-se sua justiça. Ali o justo viverá.¹⁰

O segundo intérprete é Marie-Joseph Lagrange (1955 – 1938), biblista dominicano, fundador da Escola Bíblia de Jerusalém. Seu comentário à Carta aos Romanos data de 1928. Lagrange dá à perícopes de Rm 1,16-17 o título de “Tema da Epístola: a salvação está na fé no evangelho”, mas escreve que Paulo não isolou esses versículos e que Rm 1,16 está estreitamente ligado a Rm 1,15.¹¹ Quanto ao sintagma *ek pisteōs eis pistin*, ele o traduz do seguinte modo: “indo da fé à fé” (*allant de la foi à la foi*).¹² Em seu comentário, escreve que o sintagma se refere mais à *dikaíosýne*, justiça, que à *apokályptetai*, se revela. Quanto ao sentido, trata-se de um hebraísmo, como se encontra no Sl 83(84),8: *mēhayil ‘el-hāyil* (TM);¹³ *ek dynámeōs eis dýnamin* (LXX)¹⁴, de força para força. Também cita 2Cor 2,16. Segundo ele, essa construção serve “para marcar um progresso crescente e constante”. Lagrange rejeita algumas interpretações correntes em sua época como as que opõem a fé à fé ao modo do Antigo e do Novo Testamento, ou a fidelidade de Deus à adesão do homem ou ainda a fé do assentimento à confiança da salvação. E resume: “a justiça de Deus, o perdão, a graça de Deus se manifestam no evangelho, e a fé, que está em seu princípio, cresce sem cessar”.¹⁵

O terceiro intérprete é Stanilas Lyonnet (1902 – 1986), biblista jesuíta, professor no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Entre sua obra sobre a Carta aos Romanos está o livro “Exegesis Epistolae ad Romanos”. O primeiro tomo, que abrange os capítulos 1 a 4 da Carta, teve uma edição revista e aumentada em 1963.¹⁶ A obra está organizada por

⁸ BARTH, K., A Carta aos Romanos, p. 84.

⁹ BARTH, K., A Carta aos Romanos, p. 84.

¹⁰ BARTH, K., A Carta aos Romanos, p. 85.

¹¹ LAGRANGE, M.-J., Saint Paul, p. 16.

¹² LAGRANGE, M.-J., Saint Paul, p. 19.

¹³ BARDTKE, H., Biblia Hebraica Stuttgartensia, p. 1167.

¹⁴ RAHLFS, A., Septuaginta, p. 91.

¹⁵ LAGRANGE, M.-J., Saint Paul, p. 20.

¹⁶ Na capa da edição, do Pontifício Instituto Bíblico, vem expressa a reserva: *Ad usum privatum auditorum*.

questões, sendo o sintagma “ex fide in fidem” a quarta questão, discutida brevemente, em três páginas. Quanto à construção, Lyonnet prefere relacioná-la à forma verbal “se revela” que à “justiça de Deus”, compreendendo que a justiça de Deus “é uma atividade pela qual Deus une novamente o homem a si mesmo, que, como ser dotado de liberdade, é incapaz de voltar-se para Deus e unir-se a ele a menos que queira, a saber, desde que se submeta a esta atividade de Deus (ou melhor: se deixe submeter)”.¹⁷

Quanto ao sentido do sintagma, Lyonnet afirma que, no geral, ele não é duvidoso, mas que seu significado específico é debatido. Ele faz, então, um percurso de como o sintagma foi interpretado, a começar pelos antigos, que o compreendiam como “da fé do Antigo Testamento à fé do Novo Testamento”, sem, contudo, “opor esta à primeira, como se o Antigo Testamento tivesse ignorado a verdadeira fé”.¹⁸ Por sua vez, “a maioria dos intérpretes modernos considera as preposições ‘de... em’ como indicativas de algum progresso [...]. Disto eles entendem: de uma fé imperfeita e inicial para uma fé mais perfeita a cada dia”.¹⁹ Outros consideram que o sintagma indica “o limite a partir do qual e o limite até o qual: isto é, Paulo afirma desta forma que a fé é a única condição por parte do homem”.²⁰ É a essa possibilidade de interpretação que Lyonnet assente.

O quarto intérprete é o biblista Giuseppe Barbaglio (1934 – 2007). Seu comentário à Carta aos Romanos foi publicado em 1980, como parte do segundo volume da obra “As cartas de Paulo”.²¹ Ele identifica uma perícopes em Rm 1,16-17 que intitula “Enunciado do tema”. Adiante, escreve: “Paulo evidentemente enuncia aqui o tema doutrinário da carta”.²² Sua tradução do sintagma *ek pisteōs eis pistin* é “por força da fé”.²³ Em seu comentário, escreve que a expressão é um semitismo, presente também em 2Cor 2,16 e que, literalmente, sua tradução soaria algo como “da fé para a fé”. A expressão tem um valor reduplicativo e, com ela, Paulo “acentua que é por força da fé, e somente da fé, que a ‘justiça’ salvífica de Deus se realiza em nossa história”.²⁴ E acrescenta: “Subentende-se que estão excluídas as ‘obras da lei’, como será explicitado em 3,21-31, que retomará o texto atual, esclarecendo-o”.²⁵

O quinto intérprete é Joseph A. Fitzmyer (1920 – 2016), biblista jesuíta, professor na Universidade Católica da América. A edição de seu comentário à Carta aos Romanos para a coleção Anchor Bible data de 1993. Também ele identifica uma perícopes em Rm

¹⁷ LYONNET, S., Exegesis Epistulae ad Romanos, p. 108.

¹⁸ LYONNET, S., Exegesis Epistulae ad Romanos, p. 108-109.

¹⁹ LYONNET, S., Exegesis Epistulae ad Romanos, p. 109.

²⁰ LYONNET, S., Exegesis Epistulae ad Romanos, p. 110.

²¹ No Brasil, a publicação de “As Cartas de Paulo, II” ocorreu em 1991, pela Loyola. Desde então, os três volumes dessa obra têm desempenhado um importante papel nos estudos paulinos no País.

²² BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo, p. 143.

²³ BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo, p. 142.

²⁴ BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo, p. 148.

²⁵ BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo, p. 148.

1,16-17, e lhe dá como título “Tema anunciado”, uma vez que, nesses versículos, é anunciado o tema maior da Carta, cujo desenvolvimento vai até Rm 11,36. Esse conjunto, Fitzmyer divide em três partes: A (Rm 1,16–4,25); B (Rm 5,1–8,39); C (Rm 9,1–11,36) e, então, afirma que, mais especificamente, Rm 1,16-17 introduz apenas a parte A, ou seja, Rm 1,16–4,25.²⁶ Quanto à tradução do sintagma *ek pisteōs eis pistin*, ele o traduz como “mediante fé e para fé” (through faith and for faith).²⁷ Ao comentar o sintagma, Fitzmyer dá uma tradução mais literal: “de fé para fé” (from faith to/unto faith) e comenta que seu significado tem sido discutido. Ele cita algumas interpretações, a começar por aquela de Orígenes, para quem o sintagma expressa a passagem da fé dos antigos à fé do evangelho, a qual, segundo Fitzmyer, dificilmente é o sentido pretendido por Paulo. Outra possibilidade é que o sentido do sintagma seja o de expressar progresso, como em Sl 84,8 e, então o sentido seria de uma fé inicial a uma fé mais e mais perfeita. Embora admitindo essa possibilidade, Fitzmyer se inclina para outro possível sentido, aquele que expressou em sua tradução: “mediante fé (e) para fé”, tomando a preposição *ek* em sentido instrumental e a preposição *eis* exprimindo finalidade, em conexão com o desenvolvimento em Rm 3,21-22. Comentando essas duas possibilidades, Fitzmyer escreve: “em ambos os casos, Paulo estaria sugerindo que salvação é uma questão de fé do começo ao fim, completa e inteiramente”.²⁸

O sexto intérprete é Antonio Pitta (1959 – 2004), professor na Pontifícia Faculdade Teológica de Napoli. Seu comentário à Carta aos Romanos é de 2001. Também ele identifica uma perícopes em Rm 1,16-17, à qual dá o título “A tese geral”. Quanto ao sintagma *ek pisteōs eis pistin*, ele o traduz como: “de fé em fé” (da fede in fede).²⁹ Ao comentar o sintagma, Pitta é sucinto, como, aliás, em todo seu comentário. Ele começa reconhecendo que a fórmula é obscura, o que deu margem à diversidade de interpretações. Para interpretá-la, segundo Pitta, é preciso levar em consideração o contexto em que se encontra (Rm 1,16-17) e ainda as atestações anteriores da palavra fé, em Rm 1,5.8.12, de modo especial, em Rm 1,12, onde Paulo se refere à partilha da fé como motivação fundamental da relação que busca estabelecer entre ele e os destinatários da Carta. E conclui:

a carta que [Paulo] está para enviar representa o modo mais imediato para exortar os cristãos de Roma a perseverarem na fé. Portanto, a expressão “de fé em fé” não se refere

²⁶ FITZMYER, J., Romans, p. 253. Assim, o autor se expressa: “O tema anunciado será desenvolvido por Paulo em três passos: (1) negativamente, o que acontece à humanidade sem o evangelho (1,18–3,20); (2) positivamente, no evangelho, a retidão de Deus é manifestada mediante Cristo a todos os pecadores e apreendida pela fé (3,21-31); e (3) por uma ilustração tomada do AT: Abraão foi justificado pela fé, e não por suas obras (4,1-25)”. FITZMYER, J., Romans, p. 254.

²⁷ FITZMYER, J., Romans, p. 253.

²⁸ FITZMYER, J., Romans, p. 263.

²⁹ PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 42.

ao motivo pelo qual somente a fé coloca em justa relação com Deus, mas representa um modo dinâmico de compreender a transmissão e a partilha da fé entre os cristãos.³⁰

O sétimo e último intérprete é o biblista Romano Penna (1937 – 2005), professor na Universidade Lateranense. Seu comentário à Carta aos Romanos, em três volumes, começou a ser publicado em 2004. Em 2010, os três volumes anteriores foram publicados em um volume único. Também para ele, Rm 1,16-17 forma uma perícope, a qual dá o título de “O tema (ou *propositio*): o evangelho revela a justiça salvífica de Deus igualmente para judeus e gentios”. Quanto ao sintagma *ek pisteōs eis pistin*, ele assim o traduz: “de fé em fé” (di fede in fede).³¹ Em seu comentário ao sintagma, depois de apresentar e debater algumas interpretações, dá a sua própria. Ele a baseia nos seguintes argumentos: o sintagma tem um sentido único, de modo que não se deve dar à palavra *pístis*, *fé*, que aparece duas vezes no sintagma, ora um significado, ora outro; à sequência *ek pisteōs*, *de fé*, não convém dar um sentido diferente daquele que tem logo adiante, na citação de Habacuc. A partir daí, afirma que o sintagma é um simples artifício retórico de Paulo, “pelo qual ao frequente complemento *ek pisteōs* se acrescenta *eis pistin* (presente somente aqui) com o único objetivo de reforçá-lo, de modo a enfatizar ao máximo o dado da fé”.³² Penna nota que Paulo usa esse artifício também em 2Cor 2,16; 3,18 e Rm 6,19.³³ Ele conclui:

É como se o Apóstolo [...] quisesse dizer com maior insistência que a fé é o único modo de se relacionar com a revelação da justiça de Deus no evangelho, e que somente a fé permite perceber que no evangelho está em ato uma revelação daquela justiça salvífica. [...] Isso significa que a fé não é somente uma condição para apropriar-se da justiça de Deus, mas é já a apropriação ela mesma.³⁴

Neste elenco, estão faltando alguns biblistas de peso, mas não se pretendia esgotar o assunto, senão dar uma amostra de como o sintagma *ek pisteōs eis pistin*, *de fé para fé*, tem sido interpretado. Pode-se dizer que há uma tendência a interpretá-lo como exprimindo progresso, ou seja, uma fé que aumenta mais e mais (Lagrange e Fitzmyer), ou exprimindo restrição, ou seja, nesse processo, somente a fé importa, nada mais (Lyonnet, Barbaglio, Fitzmyer, Penna). Dois biblistas destoaram dessa tendência: Barth e Pitta. Para o primeiro o sintagma exprime a passagem da fidelidade de Deus à fé de quem acolhe a fidelidade de Deus; para o segundo trata-se do intercâmbio de fé

³⁰ PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 69-70.

³¹ PENNA, R., Lettera ai Romani, p. 51.

³² PENNA, R., Lettera ai Romani, p. 76.

³³ Em 2Cor 3,18, a construção é com *apó* ... *eis* ..., e em Rm 6,19 é com dativo + *eis* ...

³⁴ PENNA, R., Lettera ai Romani, p. 76-77.

entre Paulo e seus interlocutores em Roma, ou, de modo mais abrangente, a transmissão e a partilha de fé entre os cristãos.

As considerações de sintática, de semântica, de construções paralelas, vistas no primeiro passo bem como as conexões apontadas pelos estudiosos e suas conclusões têm algum impacto no modo como o sintagma aparece traduzido nas edições da Bíblia que chegam às mãos dos leitores? Essa é a pergunta que irá orientar o terceiro e último passo desse caminho, que vem a seguir.

3. A tradução de *ek pisteōs eis pistin* em algumas das principais edições da Bíblia em circulação no Brasil

A última etapa deste percurso é dedicada à apresentação de como algumas edições da Bíblia em circulação no Brasil trazem esse sintagma traduzido e comentado, no caso das edições com notas. Delimitação de perícopes, título e subtítulos, e notas são considerados como paratextos que acompanham o texto traduzido. Novamente, não será possível, nem seria necessário, apresentar grande número de edições da Bíblia. Algumas bastam, dentre as mais representativas.

A primeira não poderia ser outra a não ser a tradução de João Ferreira de Almeida. Sua primeira edição de 1681, disponível na internet, não traz divisão em perícopes e subtítulos. As notas nas margens são poucas. Há uma nota para Rm 1,17, mas não para o sintagma *ek pisteōs eis pistin*, que é traduzido por “de fé em fé”. A nota é para *ek pisteōs* na citação de Hab 2,4, que assim está: “v. 17 - *d’a* - “Ou pela fé”.³⁵ As edições atuais da tradução de João Ferreira de Almeida seguem a primeira edição, quanto à tradução do sintagma: “de fé para a fé”. Nas duas edições consultadas, Rm 1,16-17 aparece como uma perícopes com títulos muito parecidos. Na Almeida Revista e Corrigida: “O assunto da epístola: a justiça pela fé”;³⁶ na Almeida Revista e Atualizada: “O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo”.³⁷

A Bíblia Ave-Maria passou por várias edições. Em uma edição publicada em 1978, apresentada como sendo a 25ª edição, há uma perícopes delimitada em Rm 1,16-17, com o título: “Salvação pela fé”. Nela, o sintagma *ek pisteōs eis pistin* aparece assim traduzido: “que se obtém pela fé e conduz à fé”, referindo-se à justiça de Deus.³⁸ Em outra edição, de 2009, a tradução do sintagma continua a mesma, mas, estranhamente, em uma perícopes que abrange Rm 1,16-18, com o título: “Programa da carta”.³⁹ O estranho é a inclusão de Rm 1,18 nessa perícopes e sob esse título.

³⁵ NOVO Testamento (1681), p. 310.

³⁶ BÍBLIA (2005), p. 1105.

³⁷ BÍBLIA (2009a), p. 1135.

³⁸ BÍBLIA (1978), p. 1450.

³⁹ BÍBLIA (2009b), p. 1450.

A “Bíblia, Mensagem de Deus” passou por várias edições, mudando, inclusive, seu nome.⁴⁰ Em sua edição de 1994, traz a perícopes Rm 1,16-17 precedida de muitos títulos: “Primeira parte”; “A. Da fé de Abraão à fé dos cristãos”; “Tema: justificação”. O sintagma *ek pisteōs eis pistin* vem assim traduzido “pela fé e para a fé”. As notas explicativas nessa edição são poucas e não há nenhuma para a perícopes em questão.⁴¹

O surgimento da Bíblia de Jerusalém pode ser considerado um marco nos estudos bíblicos no Brasil. Na edição mais antiga e na nova versão revista e ampliada, a delimitação de uma perícopes em Rm 1,16-17 não mudou, como também não mudou a tradução da perícopes como um todo, incluindo o sintagma em estudo: “da fé para a fé”. Mudaram os subtítulos. Na edição do Novo Testamento de 1979, a perícopes vinha precedida de três subtítulos: “A salvação pela fé”; “1. A justificação”; “Enunciação da tese”;⁴² na edição da Bíblia de 2002, há apenas um subtítulo: “A tese da Epístola”.⁴³ Isso aconteceu devido a um deslocamento da perícopes que, na edição anterior, abria a seção intitulada “A salvação pela fé” e, na edição revista, precede essa seção. Outra mudança se deu na nota. Na edição de 1979, uma nota trazia o seguinte comentário: “A expressão parece significar que a fé é a condição necessária e única desta revelação”;⁴⁴ na edição de 2002, por sua vez, o comentário é este: “A expressão obscura será determinada a partir de 3,21”.⁴⁵ Ao que parece, “a expressão obscura” recebeu uma nota igualmente obscura.

A Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB) foi um marco ecumênico nos estudos bíblicos e os trabalhos de tradução começaram justamente pela Carta aos Romanos. Os responsáveis pelo empreendimento “estavam persuadidos de que a tradução ecumênica da Bíblia não esbarraria em obstáculos intransponíveis se a Epístola aos Romanos pudesse ser apresentada em uma versão aceita por todos”.⁴⁶ Nessa edição, Rm 1,16-17 forma uma perícopes com o título “A justiça de Deus”. Nela, o sintagma *ek pisteōs eis pistin* é traduzido por “pela fé e para a fé” e há uma nota relativamente extensa:

Outra tradução: *da fé à fé*. A fórmula é obscura. Fraseados análogos em 2Cor 2,16; 3,18; 4,17. Foram propostas várias interpretações desta parte da frase: da fidelidade de Deus para a fé do crente (Barth), da fé do pregador para a fé do ouvinte, da fé antiga para a fé nova (Tertuliano), da *fides informata* à *fides formata* (S. Tomás), isto é, da simples adesão

⁴⁰ Para mais detalhes sobre essa edição, pode-se ver MALZONI, C. V., As Edições da Bíblia no Brasil, p. 71-73.

⁴¹ BÍBLIA (1994), p. 1164.

⁴² BÍBLIA (1979), p. 409.

⁴³ BÍBLIA (2002), p. 1966.

⁴⁴ BÍBLIA (1979), p. 409.

⁴⁵ BÍBLIA (2002), p. 1966.

⁴⁶ TEB, p. 369.

da inteligência para a fé que desabrocha na caridade. Calvino fala do *contínuo progresso que se faz todos os dias em cada fiel*.⁴⁷

A Bíblia Pastoral teve grande penetração entre as comunidades nos anos de 1990. A perícopes delimitada em Rm 1,16-17 é precedida do subtítulo: “O evangelho é força de Deus que salva”, e do título da própria perícopes: “Tema geral”. O sintagma *ek pisteōs eis pistin* é assim traduzido: “única e exclusivamente através da fé”.⁴⁸ Na Nova Bíblia Pastoral, continua a mesma delimitação da perícopes, mas o título mudou um pouco; agora, é “Assunto da carta”. Já a tradução de *ek pisteōs eis pistin*, mudou bastante; agora é: “através da fé e para a fé”.⁴⁹

A tradução da Bíblia da CNBB, edição de 2001, também identifica um perícopes em Rm 1,16-17, com o título “Tema da carta: a justificação pela fé”. O sintagma *ek pisteōs eis pistin* é traduzido da seguinte forma: “que vem pela fé e conduz à fé”, referindo-se à “justiça de Deus”. Há uma nota bastante breve: “Lit.: *da fé para a fé*. Outra trd.: *que, do início ao fim, é pela fé*”.⁵⁰ Em outra edição, de 2018, permanece a delimitação da perícopes, mas o título é modificado: “Tema inicial: a justificação pela fé”. Muda também a tradução do sintagma para: “da fé para a fé”, referindo-se a “se revela”. Muda ainda a nota: “a justificação, do início ao fim, se dá pela fé de quem a acolhe”.⁵¹

A última edição a ser levada em consideração será A Bíblia, de Paulinas. Em 2015, foi publicado apenas o Novo Testamento. Rm 1,16-17 aparece, nessa edição, como uma perícopes com o título “Enunciado da carta”. “da fé para a fé” é o modo como o sintagma é traduzido. Em uma nota mais abrangente, sobre toda a perícopes, está a seguinte informação: “A expressão *da fé para a fé* ou *de fé para fé* tem sido interpretada de diversas maneiras ao longo dos séculos. Ela pode indicar que a justiça de Deus se revela numa dinâmica que procede da fé e se destina à fé, ou seja, inteiramente envolvida pela fé”.⁵² Em 2023, foi publicada a Bíblia completa. Quanto a Rm 1,16-17, não mudaram delimitação, título da perícopes, nem sua tradução; já a informação a respeito do sintagma desapareceu da nota.⁵³

Nem todas as edições da Bíblia informam quem são os responsáveis pela tradução deste ou daquele escrito bíblico, bem como pela elaboração das notas que o acompanham. A autoria da tradução de João Ferreira de Almeida já vem expressa no nome pelo qual essa edição da Bíblia é conhecida. Por sua vez, a Bíblia Ave-Maria tem

⁴⁷ TEB, p. 369.

⁴⁸ BÍBLIA (1990), p. 1441.

⁴⁹ NOVA Bíblia Pastoral, p. 1369.

⁵⁰ BÍBLIA (2001), p. 1470.

⁵¹ BÍBLIA (2018), p. 1543.

⁵² BÍBLIA (2015), p. 374-375.

⁵³ BÍBLIA (2023), p. 1783-1784.

seu nome ligado ao do frade franciscano João José Pedreira de Castro. Contudo, ele faleceu em 1962 e, nas edições seguintes, não aparece nomes de quem tenha introduzido mudanças nessa edição.⁵⁴ A tradução de Romanos na Bíblia, mensagem de Deus, foi de Alberto Braun. Na primeira edição de A Bíblia de Jerusalém, o responsável pela Carta aos Romanos foi S. Lyonnet, nome já encontrado no elenco de intérpretes assinalado acima. A tradução ao português foi de Calisto Vendrame. Na edição revista, há uma lista de colaboradores, sem especificação de quem fez o quê. A TEB igualmente traz uma lista de colaboradores, sem especificar qual tenha sido o trabalho de cada um. Na Bíblia Pastoral quase todo o trabalho de tradução e notas é atribuído a Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. Na Nova Bíblia Pastoral, a tradução da Carta aos Romanos é de Paulo Bazaglia e as notas são de Valmor da Silva. Na Bíblia, tradução da CNBB, edição de 2001, a Carta aos Romanos foi preparada por José Isabel Campos. Na edição de 2018, aparece, de um modo geral, o nome de Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, como colaborador especial para os escritos paulinos. Na Bíblia Paulinas, tanto na edição de 2015 como na de 2023, a tradução da Cartas aos Romanos e as notas são de Cláudio Vianney Malzoni.

Outras edições da Bíblia ainda poderiam ser citadas e esse horizonte poderia ser alargado para edições em outras línguas. As que foram citadas são suficientes como uma amostra. Chama a atenção como, em um mesmo projeto bíblico, há mudanças na tradução do sintagma *ek pisteōs eis pistin* de uma para outra edição. Quanto à tradução, aquela mais literal “de fé para fé”, aparece na tradução de Almeida. Também podem ser colocadas nessa lista aquelas traduções que acrescentam artigo: “da fé para a fé”: a Bíblia de Jerusalém, tradução da CNBB (2018) e Bíblia Paulinas. Ainda vão nesse grupo aquelas edições que traduzem a preposição *ek* de modo instrumental: “pela fé e para a fé” (Bíblia, Mensagem de Deus; TEB) ou “através da fé e para a fé” (Nova Bíblia Pastoral). Do outro lado, estão as traduções por sentido, como a da Bíblia Pastoral: “única e exclusivamente através da fé”. Também merece um comentário à parte aquelas traduções que ligam o sintagma não à forma verbal “se revela”, mas à expressão “justiça de Deus”, pois, de um modo geral, têm a necessidade de acrescentar outra forma verbal, como é o caso das traduções “que se obtém pela fé e conduz à fé” (Ave-Maria) e “que vem pela fé e conduz à fé” (CNBB, 2001). De todas essas traduções, aquela que não parece se adequar ao contexto da Carta é a da Ave-Maria, pois, em sua construção teológica, Paulo insiste na gratuidade da justificação (ver, por exemplo, Rm 3,24) que, portanto, não é algo “que se obtém”.⁵⁵

⁵⁴ Pode-se encontrar uma breve biografia de fr. João José Pedreira de Castro em MALZONI, C. V., As Edições da Bíblia no Brasil, p. 69.

⁵⁵ Essa tradução não provém da Vulgata, pois ali o sintagma grego é traduzido de modo muito literal: “ex fide in fidem”. BIBLIA (1994). A Bíblia Ave-Maria remonta à versão francesa dos monges de Maredsous

Quanto aos elementos paratextuais, em quase todas as edições apresentadas, há a delimitação de uma perícopes em Rm 1,16-17. As exceções ficam por conta da edição original de João Ferreira de Almeida, na qual não há delimitação do texto em perícopes, e a edição da Ave-Maria de 2009, na qual a perícopes é delimitada em Rm 1,16-18, uma delimitação bastante estranha. O título dado à perícopes varia entre “tema / assunto / enunciado / programa da carta”. Algumas vezes, se adiciona algo mais a esse título básico, como nas edições Almeida Revista e Corrigida (a justiça pela fé) e na Atualizada (a justiça pela fé em Jesus Cristo). Títulos e subtítulos mostram como a perícopes é situada. O mais comum é que a perícopes apareça na sequência das partes iniciais da Carta, mas independente delas. Na Bíblia, Mensagem de Deus, por outro lado, a sequência de títulos e subtítulos que precedem a perícopes mostra que a perícopes não é vista como um enunciado de toda a Carta, mas apenas de sua primeira parte (Rm 1,16–11,36). Algo semelhante acontecia na edição de 1979 do Novo Testamento de A Bíblia de Jerusalém (Rm 1,16–4,25).

As edições que trazem uma tradução mais literal podem proporcionar aos/as leitores/as alguma nota explicativa e isso ajuda muito. A presença de notas explicativas é mais comum nas edições católicas. Nas edições protestantes, como aquelas que remontam a João Ferreira de Almeida, em geral, não há notas, sendo que, na edição original, as notas são poucas e de caráter filológico, indicando alguma outra possibilidade de tradução. A ausência de notas nessas edições se deve ao princípio da livre interpretação da Sagrada Escritura, segundo o qual cada pessoa tem capacidade de interpretá-la por si mesmo e o direito de fazê-lo.

Nas notas, pode-se perceber a presença do trabalho exegético de alguns intérpretes das Sagradas Escrituras e, inclusive, a própria mão de alguns desses intérpretes, que também se deram ao trabalho de traduzir o texto das Sagradas Escrituras para um público mais vasto que aquele de suas obras de exegese. Convencionalmente, as notas são telegráficas; mesmo aquelas um pouco mais longas não escapam da linguagem condensada, exprimindo apenas resultados, sem mencionar as etapas percorridas para se chegar a eles. As notas expressam a arte da síntese. Dentre as notas elencadas acima, merecem destaque as do Novo Testamento de A Bíblia de Jerusalém, edição de 1979, e da edição do Novo Testamento, de A Bíblia Paulinas, de 2015, além daquela da TEB, a mais longa dentre as apresentadas.

Com essas observações, chega-se ao fim desse percurso que se abre agora para as considerações finais.

(Bélgica). O texto atual dessa edição pode ser encontrado on-line. Para Rm 1,17b traz: “qui vient de la foi et s’épanouit dans la foi” (que vem da fé e floresce na fé); BIBLE, disponível na internet.

Conclusão

Ao fim do percurso, é bom lembrar suas etapas. A primeira foi a da apresentação do objeto de estudo a ser considerado: o sintagma *ek pístēōs eis pístin, de fé para fé*, de Rm 1,17b, colocado em seu contexto, que abrange Rm 1,16-17. A segunda foi uma excursão sobre como alguns dos maiores intérpretes da Carta aos Romanos interpretaram o sintagma. A terceira como algumas das edições da Bíblia em circulação no Brasil trazem traduzido o sintagma, levando em consideração texto e paratexto.

Quanto a este último ponto, constatou-se como as diversas maneiras como o sintagma de Rm 1,17b tem sido traduzido em língua portuguesa oscilam os polos de uma tradução mais literal, ainda que a custa da clareza do texto final produzido em português, e o de uma tradução menos literal, sob a qual pesa a desconfiança de extrapolar o texto original proposto à tradução.

Algumas edições da Bíblia, com o intuito de superar esse impasse, lançam mão de notas explicativas, ainda que, nem sempre, essas notas realmente expliquem. Em todo caso, todo esforço sempre vale a pena.

É possível que parte da dificuldade esteja no estilo de Paulo. Mas também pode ser que a maior parte da dificuldade venha do fato de o cristianismo atual já não ter mais a mesma compreensão do que seja fé que tinha Paulo e sua equipe missionária tal como se encontra em suas cartas.

Infelizmente, nem sequer a multiplicação de notas de rodapé fará com que se recupere a noção bíblica de fé.

Referências bibliográficas

BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo**. Tradução José Maria de Almeida. Supervisão exegética Johan Konings. São Paulo: Loyola, 1991. v. II.

BARDTKE, H. (Ed.). *Liber Psalmorum*. In: ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1987.

BARTH, Karl. **A Carta aos Romanos**. Tradução Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal / Faculdades Est, 2016.

BARTH, Karl. **Carta aos Romanos**. Tradução Lindolfo K. Anders, segundo a quinta edição alemã (impressão de 1967). São Paulo: Novo Século, 2003.

BIBLE de Maredsous: version traduite et révisée d'après les textes originaux par les moines bénédictins de l'abbaye de Maredsous. Édition du jubilé 75^{ème} anniversaire. Disponível em: <<https://maredsous.app/?page=0&book¬e&mark&user=c304fcd6ba1fee603af917b0f144adb6d04b7347e437506ba31fc1c7e1126a05>>. Acesso em: 01 mai. 2025.

BÍBLIA (A). São Paulo: Paulinas, 2023.

BÍBLIA (A): Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2015.

BÍBLIA de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA de Jerusalém (A): Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1979.

BÍBLIA, Mensagem de Deus. Aparecida: Santuário; São Paulo: Loyola, 1994. Reedição de 2003.

BIBLIA Sacra Iuxta Vulgatam Versionem. Adiuuantibus B. Fischer, I. Gribomont, H. F. D. Sparks, W. Thiele. Recensuit et brevi apparatu critico instruxit Robertus Weber. Editionem quartam emendatam cum sociis B. Fischer, H. I. Frede, H. F. D. Sparks, W. Thiele. Praeparavit Roger Gryson. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft 1994.

BÍBLIA Sagrada. Edição pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.

BÍBLIA Sagrada. Tradução da CNBB. São Paulo: Ave Maria / Loyola / Salesiana / Paulus / Paulinas; Aparecida: Santuário; Petrópolis: Vozes, 2001.

BÍBLIA Sagrada. Tradução dos originais mediante a versão dos monges de Maredsous (Bélgica) pelo Centro Bíblico de São Paulo. São Paulo: Claretiana, 1978.

BÍBLIA Sagrada. Tradução dos originais gregos, hebraico e aramaico mediante a versão dos monges beneditinos de Maredsous (Bélgica). São Paulo: Ave-Maria, 2009a.

BÍBLIA Sagrada. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.

BÍBLIA Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 2ª edição.

BÍBLIA Sagrada (A). Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida no Brasil. Edição de 1995. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

FITZMYER, Joseph A. **Romans:** a New Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 1993.

INSTITUTE FOR NEW TESTAMENT TEXTUAL RESEARCH AND THE COMPUTER CENTER OF MÜNSTER UNIVERSITY (THE). **Concordance to the Novum Testamentum Grace** of Nestle-Aland, 26th Edition, and to the Greek New Testament, 3rd Edition. With the collaboration of H. Bachmann and W. A. Slaby. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1987. 3rd Edition.

LAGRANGE, Marie-Joseph. **Saint Paul. Épître aux Romans.** Paris: Gabalda, 1950.

LYONNET, Stanislaus. **Exegesis Epistulae ad Romanos**. Cap. I ad IV. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1963. Editio tertia recognita et aucta.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. **Léxico Grego-português do Novo Testamento baseado em Domínios Semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MALZONI, Cláudio V. **As Edições da Bíblia no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2016.

NOVA Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

NOVO Testamento grego (O): com introdução em português e dicionário grego-português. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009b.

NOVO Testamento (O): isto he todos os sacro sanctos livros e escritos evangélicos e apostólicos do novo concerto de nosso fiel Senhor Salvador e Redemptor Iesu Christo / agora traduzidos em português pelo Padre João Ferreira A. d'Almeida... Amsterdam: Viuva de J. V. Someren, 1681. Disponível em: <<http://purl.pt/12730>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

PENNA, Romano. **Lettera ai Romani**: introduzione, versione, commento. Bologna: EDB, 2010.

PITTA, Antonio. **Lettera ai Romani**: nuova versione, inteoduzione e commento. Milano: Paoline, 2014. Quarta edizione.

RAHLFS, Alfred (Ed.). **Septuaginta**: id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes. Volumen II. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.

TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia: Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 1987.

Cláudio Vianney Malzoni

Doutor em ciências bíblicas pela Escola Bíblica
e Arqueológica Francesa de Jerusalém

Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Teologia
da Universidade Católica de Pernambuco

Recife / PE – Brasil

E-mail: cvmalzoni@hotmail.com

Recebido em: 02/05/2025

Aprovado em: 02/07/2025